

I Seminário de Ciências Sociais - PGCS UFES. 10 a 12 de agosto de 2016, UFES, Vitória-ES.

## **Fluxos de conhecimentos e controvérsias no Rio Doce após dispersão de rejeitos de minério**

Bianca de Jesús Silva  
Mestranda em Ciência Social pela Universidade Federal do Espírito Santo

### **Introdução**

Após o rompimento da barragem de rejeito de minério de Fundão em Minas Gerais, foi criado um banco de dados pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento no ES (Geppedes), para reunir as notícias e postagens relacionadas ao rompimento da barragem, e também foram realizadas saídas de campo exploratórias nos municípios atingidos no Espírito Santo. Dentre as regiões afetadas vamos nos atear a Vila de Regência Augusta - ES, onde se encontra a Foz do Rio Doce. A construção do banco de dados evidenciou a existência de fluxos de conhecimentos científicos sobre a toxicidade da água. Durante as visitas podemos observar também fluxos de conhecimentos empíricos sobre a mesma questão, nesse sentido buscamos evidenciar a formação dessas *redes* de conhecimento e observar onde se aproximam e/ou se afastam indicando as controvérsias e o corte de rede que pode vir a representar um terceiro fluxo de conhecimento composto pela aproximação do fluxo empírico-local com fluxo técnico-científico.

### **Justificativa**

Diante do rompimento da barragem de rejeito de minério da Samarco, observamos diferentes abordagens para refletir sobre consequências do derramamento na bacia do Rio Doce, com isso a investigação a partir de fluxos de conhecimentos visa apontar de forma simétrica as noções de toxicidade da água, sobre as perspectivas científicas e empíricas locais, como as duas formas de investigação necessárias para o entendimento das questões postas pelo crime ambiental e buscando ampliar a ideia de impacto e assim contribuir para

uma recuperação a partir da noção do afetados, evidenciando que as propostas científicas em diálogo com a realidade empírica, constroem controvérsias sobre a toxicidade da água.

### **Objetivo Geral**

Investigar a ocorrência de controvérsias sobre a toxidade da água presentes nos fluxos de conhecimentos técnico-científico e empírico-local na Vila de Regência - ES.

### **Objetivos específicos**

Identificar as construções das redes técnico-científica.

Identificar as construções das redes empírico-locais.

Evidenciar como são acionadas as noções de toxicidade da água nas redes pesquisadas.

Analisar as possíveis aproximações e/ou afastamentos dos fluxos de conhecimento.

Analisar os fluxos a partir do conceito de evento crítico.

Discutir as noções de rede e de corte de rede.

### **Metodologia**

Para identificar as formações de *redes* indicadas por fluxos de conhecimento técnico-científico e empírico-local na Vila de Regência – ES, sobre a toxicidade da água, no pós-rompimento da barragem de rejeitos de minério da Samarco de Fundão – MG, vamos observar a partir da noção de *corte de redes* indicado por Strathern (2011) que aponta para contextos de aproximação e/ou afastamento as redes passam a compor uma nova rede. Sendo assim buscamos indicar os processos de construção de rede dos fluxos de conhecimentos e apontar de que forma se aproximam ou afastam.

A proposta de pesquisa como qualitativa se dá devido à intencionalidade de identificar os fluxos de conhecimento e indicar de maneira eles podem interagir. Haggethe (2010) indica o debate sobre as escolhas entre os métodos quantitativos e qualitativos, e nesse sentido aponta a forma de justificativa usada em alguns casos pela escolha qualitativa, que aponta

para aprofundamento de questões mais subjetivas, o que passa a ser indispensável em uma pesquisa de levantamento de fluxos de conhecimento entre o científico e o local.

[...] certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais, seja a incapacidade da estatística de dar conta dos fenômenos complexos e dos fenômenos únicos. (HAGGETHE. 1992, p.59).

Inserido em pesquisas qualitativas, vamos aproximar das discussões da antropologia sobre etnografia, uma vez que será utilizada na pesquisa. Vamos utilizar as ideias de campo de Foote Whyte (2005) refletindo sobre as propostas de interação com os espaços, com as pessoas nos campos estudados e a noção de aproximação. A intencionalidade de levantar esse ponto, parte da noção de que a entrada no campo geram consequências e refletir sobre a forma de lidar com o material de campo, evidenciando a ideia de observar e no final de cada dia construir o material de campo, como indica o autor.

O fazer etnográfico será discutido a partir de Foote Whyte (2005), e das formas de analisar os dados utilizando as noções de Geertz (2012). A discussão sobre as pesquisas etnográficas, acima indicadas serão utilizadas para justificar a postura metodológica adotada por Guilherme de Sá (2009).

[...] Aqui pretendo refletir sobre algumas possibilidades de etnografar relações sociais mediadas por humanos e não humanos, sujeitos-objetos e objetos-sujeitos, dentro de um contexto de produção científica. E foi tropeçando na tendência viciada de procurar representações sociais que elucidassem as práticas nativas que caí em uma “teia de significados” (Geertz, 1978), da qual só consegui me desvencilhar abandonando o paradigma interpretativo e operando traduções que clareavam a dinâmica das transformações a que estava sendo exposto. (SÁ, 2009, P.29)

Ao indicar o texto de Sá (2009) colocamos em questão as discussões sobre antropologia das ciências, que pontualmente nesse texto apresenta formas de se fazer ciências e estar ciente, o que fazer parte da tentativa de construção de narrativa sobre a ciência que permeia a pesquisa a partir dos fluxos de conhecimentos.

## Referências

DAS, Veena. **Critical Events: An Anthropological Perspective on Contemporary India.** Oxford, 1995.

GEERTZ, Clifford. **Obras e Vidas-Antropólogo como autor.** 2012.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 1992.

LATOUR, Bruno; WOOLCAR, Steve. **A vida de laboratório: a produção de fatos científicos.** Rio De Janeiro: Relume Dumara, 1997.

SÁ, Guilherme José. **Estar ciente e fazer ciência: sobre encontros e transformações.** CAMPOS- Revista de antropologia Social.2009  
.http://revistas.ufpr.br/campos/article/view/18578.

STRATHERN, Marilyn. **Cortando a Rede.** Ponto Urbe. [Online], 8 | 2011, posto online no dia 31 Julho 2011, consultado o 18 Junho 2016. URL: <http://pontourbe.revues.org/1970> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1970.

WHYTE, Foote. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.